



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA PAIVA

**A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NA OBRA LITERÁRIA *MATILDA*, DE
ROALD DAHL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA - PB

2024

ANA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA PAIVA

A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NA OBRA LITERÁRIA *MATILDA*, DE ROALD DAHL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza.

GUARABIRA - PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P149r Paiva, Ana Vitória Pereira da Costa.

A representação da criança leitora na obra literária "Matilda", de Roald Dahl [manuscrito] : uma proposta de sequência didática para o 5º ano do ensino fundamental / Ana Vitória Pereira da Costa Paiva. - 2024.

36 f. : il.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Departamento de Letras - CH".

1. Criança leitora. 2. Matilda. 3. Sequência didática. 4. Literatura Infantojuvenil. 5. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.4

ANA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA PAIVA


A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NA OBRA LITERÁRIA *MATILDA*, DE ROALD DAHL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Aprovado em 11 de novembro de 2024.

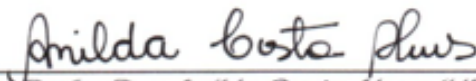
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (UEPB)
(Orientador)



Profa. Dr^a. Gillyane Dantas dos Santos (UEPB)
(Examinadora)



Profa. Dra. Anilda Costa Alves (UEPB)
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

A Deus, eu dedico toda honra, toda glória e todo louvor, sem ele essa conquista não seria possível. Ao meu esposo, pelo amor e apoio ao longo da minha caminhada. E, finalmente, dedico este trabalho a todos que acreditam na força da educação e do conhecimento como ferramentas para a transformação do mundo

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e sabedoria para enfrentar todos os desafios ao longo da minha jornada acadêmica, sem a sua graça em minha vida nada disso seria possível.

A minha mãe, Nely Pereira de Lima, por todo incentivo e por sempre buscar o melhor para mim. Obrigada por sempre acreditar em mim.

A minha avó, Maria Pereira de Lima (*In Memoriam*), um agradecimento especial. Sua força, paciência e amor incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigada por sempre acreditar em mim, por suas palavras de incentivo nos momentos de dificuldade e por estar ao meu lado em cada passo. Sua dedicação e carinho me inspiraram a ser uma pessoa melhor. Este trabalho é fruto do seu amor e sacrifício.

Ao meu esposo, Felipe Paiva de Oliveira. Não há palavras que possam expressar toda a gratidão que sinto por você, meu amor. Durante essa jornada, você foi muito mais do que um apoio, foi a força, o meu equilíbrio e a minha motivação. Em cada momento de dúvida, de cansaço ou de insegurança, lá estava você, me incentivando a seguir em frente e me lembrando de que eu era capaz de alcançar meus objetivos. Eu te amo

A pequena Micaela, por trazer alegria e leveza a minha vida. Obrigada minha princesa, minha vida é mais feliz tendo você.

A minha sogra, Terezinha Paiva e meu sogro, Eugênio. Obrigada por todo apoio durante todo caminho até aqui. Vocês são importantes para mim.

Ao meu amigo Jailson, agradeço por todo apoio durante a escrita desse trabalho de conclusão de curso. Você foi essencial em todo processo, gratidão.

As minhas amigas, Clariana Leite, Millena Maria, Jakline Ramos, Lairiane Bento, Jardeli Mendonça e Thayssa Amanda. Obrigada, vocês me motivaram a seguir adiante.

Ao meu orientador, Dr. Olavo Barreto de Souza, expresso minha sincera gratidão pela orientação, apoio e paciência ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições foram essenciais para a conclusão deste projeto. Agradeço pela disponibilidade para esclarecer dúvidas e por acreditar no meu potencial. Seu compromisso e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e realizar um trabalho de qualidade.

Minha imensa gratidão a todos os professores que estiveram comigo em toda minha trajetória acadêmica. Vocês foram fundamentais para o meu crescimento.

Por fim, sou imensamente grata a todos que de alguma forma colaboraram para eu chegar até aqui. Obrigada pelo apoio e incentivo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento do jantar.....	17
Figura 2 - Sr. Losna.....	17
Figura 3 - Sra. Taurino.....	18
Figura 4 - Personagem Matilda.....	19
Figura 5 - Matilda e a Sra. Felps na biblioteca.....	20
Figura 6 - Matilda na biblioteca.....	20
Figura 7 - Sra. Losna.....	21
Figura 8 - Matilda, a criança leitora do século passado.....	22
Figura 9 - A criança leitora do século XXI.....	23
Figura 10 - Livro Matilda, 2010.....	26
Figura 11 - Exemplo: Carta de Matilda para a Srta. Mel.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação da aula 1.....	26
Quadro 2 - Apresentação da aula 2.....	28
Quadro 3 - Apresentação da aula 3.....	28
Quadro 4 - Apresentação da aula 4.....	30
Quadro 5 - Apresentação da aula 5.....	30
Quadro 6 - Apresentação da aula 6.....	31
Quadro 7 - Apresentação da aula 7.....	33
Quadro 8 - Apresentação da aula 8.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTOS: LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	13
2.1 Letramento literário e estratégias de ensino.....	15
2.1.1 A criança leitora do século XXI.....	15
2.1.2 Matilda no País da Leitura.....	17
2.1.3 Entre a criança leitora do século XXI e a personagem Matilda.....	23
3 PRÁTICAS: MATILDA, DE ROALD DAHL, NA SALA DE AULA.....	25
3.1 Motivação.....	26
3.2 Introdução.....	27
3.3 Leitura e interpretação.....	29
3.4 Criação.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5 REFERÊNCIAS.....	35

A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NA OBRA LITERÁRIA *MATILDA*, DE ROALD DAHL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Vitória Pereira da Costa Paiva¹

RESUMO

Este estudo analisa a representação da criança leitora na obra *Matilda*, de Roald Dahl, à luz das teorias de Coelho (1991), Cademartori (2007) e Cosson (2006). Nessa pesquisa, considerando os desafios contemporâneos na formação de leitores, propõe-se uma abordagem pedagógica atualizada para o 5º ano do ensino fundamental. As obras de Coelho, Cademartori e Cosson fornecem fundamentos essenciais sobre literatura infantil e formação de leitores, oferecendo subsídios teóricos para compreender a importância da literatura na infância e estratégias para desenvolver a competência leitora. A análise da obra *Matilda* revela como a protagonista enfrenta desafios que ressoam com a realidade das crianças contemporâneas, inspirando reflexões sobre práticas de leitura na contemporaneidade. A proposta de sequência didática envolve atividades como leitura compartilhada, produção de textos e discussões em grupo, visando estimular o interesse e a compreensão dos alunos em relação à obra e ao universo literário. A metodologia adotada neste estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa em ciências sociais com base bibliográfica e exploratória. Este estudo contribui para a formação de crianças leitoras críticas e autônomas, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo moderno com confiança e habilidade.

Palavras-Chave: criança leitora; Matilda; sequência didática; literatura infantojuvenil; ensino fundamental.

ABSTRACT

This study analyzes the representation of the child reader in the work *Matilda*, by Roald Dahl, in light of the theories of Coelho (1991), Cademartori (2007) and Cosson (2006). In this research, considering the contemporary challenges in the training of readers, an updated pedagogical approach is proposed for the 5th year of elementary school. The works of Coelho, Cademartori and Cosson provide essential foundations on children's literature and reader training, offering theoretical support for understanding the importance of literature in childhood and strategies for developing reading competence. The analysis of the work *Matilda* reveals how the protagonist faces challenges that resonate with the reality of contemporary children, inspiring reflections on contemporary reading practices. The proposed didactic sequence involves activities such as shared reading, text production and group discussions, aiming to stimulate students' interest and understanding in relation to the work and the literary universe. The methodology adopted in this study follows the principles of qualitative research in social sciences with a bibliographic and exploratory basis. This study contributes to the formation of critical and autonomous children as readers, preparing them to face the challenges of the modern world with confidence and skill.

Keywords: child reader; Matilda; didactic sequence; children's and young adult literature; elementary school.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil está além do entretenimento, ela é uma poderosa ferramenta para promover a educação e estimular o desenvolvimento social e emocional das crianças. Nesse sentido, a obra *Matilda* do conceituado autor Roald Dahl, se destaca como uma amostra representativa de como a leitura pode ser uma

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UEPB – Guarabira, PB. E-mail: ana.vitoria.costa@aluno.uepb.edu.br

atividade transformadora na vida das crianças, tanto no aspecto narrativo, pois se trata de um romance de formação, cuja personagem principal é uma criança leitora; quanto no aspecto da leitura literária, para aqueles que ao interagir com a obra podem ter diferentes significações sobre o poder da leitura.

A obra *Matilda* foi publicada inicialmente em 1988, *Matilda* nos conta a história da pequena Matilda Wormwood, uma menina apaixonada pela leitura. Ao mesmo tempo que enfrenta diversos desafios familiares e escolares, Matilda descobre na literatura uma fonte de conforto, inspiração e poder pessoal.

Para além da sua fascinante narrativa, a personagem Matilda nos oferece a oportunidade de explorar a representação da criança leitora na literatura. Ao observar como o autor apresenta o amor pela leitura e o papel fundamental dos livros na vida da personagem, podemos abordar questões importantes relacionadas ao desenvolvimento do letramento literário desde a infância.

De acordo com Magda Soares (2009), o letramento é “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Esse fenômeno que envolve a linguagem vai além da alfabetização, englobando a capacidade de compreender e produzir textos de maneira eficaz em diversos ambientes sociais e situações. Somado a essa perspectiva, contemplamos também a noção de letramento literário, especificando o modo de ler com pretensões estéticas, desenvolvendo o senso crítico e, ao mesmo tempo, o entendimento de que a arte literária pode comunicar diversos conteúdos da experiência humana, através da imaginação criativa. Portanto, essa perspectiva está além da leitura de livros, mas está ligada à interação social, à interpretação da história e ao gosto pela leitura, como podemos observar na narrativa de *Matilda*.

A partir dessas considerações, ponderamos que a presente pesquisa tem como objetivo central compreender como é construída a representação da criança leitora na obra literária *Matilda*, de Roald Dahl, aproveitando dessa discussão para desenvolver uma proposta de sequência didática atribuída ao 5º ano do ensino fundamental. A escolha do 5º ano para o desenvolvimento desta proposta de sequência didática se deu pelo fato dessa etapa ser um momento crucial no processo de formação dos estudantes, pois representa a transição entre a fase inicial da educação fundamental e as etapas mais complexas do ensino, marcando um período de expansão das habilidades cognitivas e do pensamento crítico, além disso, é no 5º ano que muitas competências e habilidades básicas, como leitura, escrita e raciocínio lógico, estão em processo de maturação. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos são: analisar a representação da criança leitora na obra *Matilda*, identificando o modo como o autor retrata o amor pela leitura, o desenvolvimento do pensamento crítico e a relação da protagonista com os livros; discutir sobre a importância do desenvolvimento de práticas de letramento literário na escola; descrever uma proposta de sequência didática voltada para o 5º ano do ensino fundamental, utilizando a obra *Matilda* como base e elaborando atividades que promovam o interesse pela leitura, compreensão textual, desenvolvimento de habilidades literárias e estratégias de leitura; e refletir sobre a viabilidade da aplicação da sequência didática, realizando uma análise crítica de sua contribuição para a formação da criança leitora e para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem na escola.

A metodologia adotada neste estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza exploratória da pesquisa, que busca compreender a representação da criança leitora na obra *Matilda* e desenvolver uma proposta de sequência didática. O tipo de pesquisa utilizado é a

pesquisa bibliográfica, que considera a análise e interpretação de obras publicadas sobre o tema investigado. Para isso, foram consultadas por meio de plataformas como Google acadêmico e SciELO, fontes bibliográficas, como livros, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes que abordam tanto a obra *Matilda* quanto conceitos relacionados à educação literária e ao desenvolvimento da criança leitora.

O objeto de estudo são as representações da criança leitora na obra *Matilda*, de Roald Dahl, enquanto o universo da pesquisa compreende as discussões acadêmicas sobre letramento literário, formação do leitor e práticas pedagógicas voltadas para o estímulo à leitura na infância. A análise dos dados baseia-se na interpretação crítica das informações coletadas, utilizando como referencial teórico os conceitos apresentados por autores como Silva (2022) sobre letramento e letramento literário. Essa análise permite identificar elementos relevantes para a elaboração da proposta de sequência didática.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros bibliográficos, fichamentos e sínteses de obras como: *Literatura infantil: teoria, análise e didática*, de Nely Novaes Coelho; *O que é literatura infantil*, de Ligia Cademartori; *Letramento Literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson; *Romance de formação em perspectiva histórica: O tambor de lata* de Günter Grass, de Mazzari, além de anotações sobre idéias e *insights* surgidos durante o processo de análise. A partir da compreensão das representações da criança leitora na obra *Matilda* e da revisão crítica da literatura especializada, foi possível desenvolver uma proposta de sequência didática voltada para o 5º ano do ensino fundamental, alinhada aos objetivos do estudo e aos referenciais teóricos adotados.

Na contemporaneidade, as crianças estão cada vez mais imersas no universo digital e audiovisual, o que representa um desafio significativo para promover o hábito de leitura e a compreensão literária no 5º ano do ensino fundamental. Diante desse contexto, surge a questão de como a representação da criança leitora na obra *Matilda* pode inspirar uma abordagem pedagógica eficaz que leve em consideração o ambiente digital em que estão inseridas. Em outras palavras, como adaptar uma proposta de sequência didática baseada em *Matilda* para engajar e motivar crianças que estão mais conectadas às tecnologias digitais?

A escolha do tema "A Representação da Criança Leitora na Obra literária *Matilda* de Roald Dahl: Uma Proposta de Sequência Didática para os Anos Iniciais" é motivada pela relevância da literatura infantojuvenil no desenvolvimento das crianças, assim também, como pela necessidade de estratégias pedagógicas que considerem o contexto em que estão inseridas. A obra *Matilda* se destaca como uma narrativa que celebra o poder da leitura na vida de uma criança, oferecendo inspiração para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o gosto pela leitura e a compreensão literária no 5º ano do ensino fundamental. Essa proposta de sequência didática baseada na obra focalizada na pesquisa visa despertar o interesse das crianças pela leitura, desenvolvendo habilidades de interpretação, análise crítica e expressão criativa. Assim, este trabalho se justifica pela importância de compreender como a representação da criança leitora em *Matilda* pode inspirar uma abordagem pedagógica eficaz para estimular o hábito de leitura e a compreensão literária no 5º ano do ensino fundamental, considerando o contexto digital em que estão inseridas. A finalidade é não apenas entender como Roald Dahl apresenta o protagonismo da leitura na vida de Matilda, apesar disso, também propor atividades que explorem essa temática de maneira significativa e incentivadora para os alunos.

2 FUNDAMENTOS: LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES

A literatura infantil é mais que a contação de histórias para crianças. Ela representa um universo vasto de possibilidades, repleto de conceitos fundamentais que vão além do entretenimento e desempenham um papel fundamental na formação de leitores desde a infância. A essência da literatura infantil está na sua capacidade de cativar a imaginação das crianças e estimular seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Visto isso, Coelho (1991) enfatiza na sua obra a importância de oferecer às crianças obras literárias de qualidade, que respeitem sua inteligência e sensibilidade. Ela criticou a visão simplista que considera a literatura infantil apenas como entretenimento, destacando seu potencial educativo e formador.

Para Cademartori (2007), a literatura infantil vai além de ser apenas um conjunto de livros escritos para crianças. Ela vê a literatura infantil como uma forma de arte que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos pequenos. Segundo Cademartori, a literatura infantil é uma maneira das crianças explorarem o mundo ao seu redor, aprenderem sobre si mesmas e sobre os outros, e desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, ela enfatiza que a literatura infantil deve ser diversificada e inclusiva, refletindo as experiências e identidades de diversas culturas, grupos étnicos e sociais. A autora defende que as crianças devem ter acesso a uma ampla gama de histórias e personagens que representem a diversidade do mundo em que vivem.

Por sua vez, Rildo Cosson (2006), em sua obra *Letramento Literário: teoria e prática*, apresenta estratégias concretas para promover o desenvolvimento da competência leitora das crianças. O autor defende uma abordagem que vai além da decodificação de palavras, enfatizando a importância de ensinar os alunos a compreender os textos de forma crítica e reflexiva. Continuando, ele propõe diversas estratégias que podem ser utilizadas por educadores, pais e mediadores de leitura para promover o letramento literário. Algumas dessas estratégias incluem: leitura compartilhada, a formação de clubes de leitura, exploração de gêneros literários, atividades de mediação de leitura e contextualização da leitura. A contextualização da leitura é uma abordagem ampla que considera a leitura uma prática cultural e social, pondo em evidência o desenvolvimento do letramento literário por meio de sequências didáticas, diversidade textual e práticas pedagógicas reflexivas.

Sendo assim, a obra *Matilda* pode ser explorada do ponto de vista do romance de formação, uma vez que a narrativa segue o desenvolvimento e a trajetória pessoal de sua protagonista, Matilda Wormwood. De acordo com Mazzari:

Ao colocar, como sua temática fundamental, a trajetória de um indivíduo particular que, vivenciando as mais diferentes experiências, aspira ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades (artísticas, existenciais, intelectuais, etc.) e uma integração harmônica e fecunda com a sociedade a que pertence(...) (Mazzari, 1999, p. 72)

Dessa forma, o romance de formação é um tipo de gênero textual cuja a narrativa tem como base o desenvolvimento do personagem principal, seja esse processo emocional, psicológico ou moral. O que caracteriza o romance como romance de formação, é o amadurecimento do protagonista em resposta geralmente a dificuldades enfrentadas no decorrer da história.

Em *Matilda*, acompanhamos a história da jovem Matilda Wormwood desde sua infância até um momento de maior autoconhecimento. Desde o início, a menina é apresentada como uma criança muito inteligente e curiosa, que, apesar das

dificuldades impostas por sua família negligente e pela escola opressiva, busca constantemente aprender e expandir seus horizontes.

Matilda enfrenta inúmeras experiências formativas que são características do romance de formação. Em primeiro lugar, ela lida com a negligência e o desprezo de seus pais, o Sr e a Sra. Losna, que a consideram uma criança estranha e problemática e não reconhecem suas habilidades. Em contraste, a escola, onde ela deveria encontrar um ambiente de crescimento e estímulo, é dominada pela diretora, Sra. Taurino, que representa uma figura de autoridade opressiva. O narrador do texto, diante desse contexto experiencial da personagem central, assim aponta: “Matilda tinha muita vontade de que seus pais fossem bons, amorosos, compreensivos, honrados e inteligentes. Mas tinha de conviver com o fato de eles não serem nada disso. Não era fácil” (Dahl, 2010, p. 45).

Entretanto, a presença da gentil professora Srta. Mel oferece a Matilda uma figura de apoio e orientação, crucial para seu desenvolvimento. A Srta. Mel reconhece e nutre o talento de Matilda, funcionando como uma mentora que a ajuda a compreender e controlar suas habilidades telecinéticas. A relação entre Matilda e Srta. Mel é fundamental para o desenvolvimento emocional e intelectual da protagonista, fornecendo-lhe o suporte necessário para superar as adversidades.

A análise da obra à luz do romance de formação também destaca a importância de obras literárias que promovam o desenvolvimento emocional e intelectual dos jovens leitores na escola básica. Ao se identificarem com a jornada de crescimento e autodescoberta de Matilda, os estudantes podem refletir sobre suas próprias experiências e desafios, estimulando a empatia e o pensamento crítico. Além disso, a presença de personagens como a Srta. Mel, que encarnam o papel de mentores e modelos positivos, reforça a importância do apoio educativo e afetivo no processo de formação. Desta forma, *Matilda* não serve apenas como entretenimento, mas também educa, contribuindo significativamente para a formação de leitores críticos e conscientes, capazes de reconhecer e valorizar a importância da literatura em suas vidas e na sociedade.

A formação de leitores na educação básica é um processo contínuo e desafiador, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse processo requer a colaboração ativa de toda a comunidade escolar e a implementação de estratégias diversificadas que atendam às necessidades e interesses dos alunos. O papel do docente como mediador e modelo de leitor é fundamental para incentivar aos educandos uma leitura prazerosa e significativa.

Nessa perspectiva, a formação de leitores e o romance de formação estão diretamente relacionados, uma vez que este gênero literário desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades de leitura e na construção da identidade do leitor. Quando crianças se identificam com os protagonistas e refletem sobre suas experiências, elas desenvolvem empatia, autoconhecimento e habilidades críticas. No contexto educacional, os romances de formação, como *Matilda*, podem ser utilizados como ferramentas capazes de engajar os estudantes na leitura, promovendo discussões sobre temas relevantes como identidade, moralidade e crescimento pessoal. A integração de romances de formação no currículo escolar pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, dado que, oferece aos estudantes uma oportunidade de explorar narrativas que refletem suas próprias experiências.

2.1 Letramento literário e estratégias de ensino

O letramento literário pode ser definido como a competência de ler, interpretar e criticar textos literários, entendendo suas nuances, contextos históricos, culturais e

sociais. De acordo com Cosson (2006), o letramento literário é um processo que envolve a imersão do leitor no universo da literatura, permitindo-lhe não apenas entender a narrativa, mas também refletir sobre seus significados e implicações. Ainda de acordo com Cosson (2006), o letramento literário é a "capacidade de construir sentidos para textos literários, considerando o contexto social, cultural e histórico de produção e recepção". Sendo assim, o letramento literário não só aprimora habilidades de leitura, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A respeito do letramento literário, Silva (2022, p. 16) afirma: "[...] o letramento literário torna a literatura um bem coletivo por meio de interações sociais constituídas pelo e no compartilhamento de sentidos.". O processo de letramento literário, portanto, não se limita à habilidade técnica de decodificação de textos, mas envolve uma interação ativa entre leitores, onde os significados são construídos e reconstruídos coletivamente. Desse modo, a literatura promove a troca de experiências, a diversidade de interpretações e o enriquecimento cultural, tornando-se um recurso essencial para a formação crítica e empática dos indivíduos na sociedade.

Regina Zilberman (2003), ao tratar do letramento literário, destaca a literatura como uma ferramenta essencial para a educação. Ela acredita que a leitura de textos literários vai além da decodificação de palavras; é um processo que envolve a experiência estética e emocional, permitindo que os leitores se identifiquem com os personagens, compreendam conflitos e reflitam sobre valores e ideais subjacentes aos textos. De acordo a autora, essa prática contribui significativamente para a formação de leitores críticos e conscientes.

A autora, ainda, enfatiza que a literatura possui um poder transformador, capaz de ampliar os horizontes culturais e intelectuais dos discentes. Entretanto, Zilberman (2003) também reconhece os desafios inerentes ao ensino de literatura nas escolas. Ela argumenta que muitas vezes a abordagem tradicional, centrada na análise técnica dos textos, pode afastar os alunos da apreciação literária. Para contornar esses desafios, a autora defende a necessidade de metodologias inovadoras e engajadoras que façam a literatura relevante para os alunos, promovendo um envolvimento genuíno com os textos.

Diante disso, a promoção do letramento literário no ambiente escolar requer a implementação de estratégias de ensino que estimulem o engajamento dos alunos com a literatura. Algumas das estratégias mais eficazes incluem: leitura compartilhada e discussão, oficinas de escrita criativa, intertextualidade, projetos de leitura e a tecnologia na educação literária. Nesse sentido, discute-se que "é fundamental que as escolas criem ambientes de leitura que sejam estimulantes e acolhedores, onde os alunos possam se engajar com os textos de maneira ativa e prazerosa." (Cosson, 2006, p. 52). Portanto, a adoção dessas estratégias pode transformar a experiência de leitura em algo mais enriquecedor e formativo, contribuindo significativamente para a construção de leitores críticos e apaixonados pela literatura.

2.1.1 A criança leitora do século XXI

Uma criança leitora é aquela que, desde os primeiros anos de vida, desenvolve um relacionamento ativo e significativo com a leitura. Essa interação não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão, o prazer e a reflexão sobre o conteúdo lido. O conceito de "criança leitora" vai além da alfabetização inicial; é sobre a construção de um hábito que estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de interpretar o mundo.

O desenvolvimento de uma criança leitora começa muito antes da alfabetização formal. Ouvir histórias, manusear livros e participar de atividades que envolvam a leitura, são práticas que ajudam a criar um vínculo positivo com o universo literário. Esse processo inicial de familiarização é essencial para que a criança se veja como parte ativa no ato de ler, criando uma disposição para a leitura que se estende por toda a vida.

O ambiente em que a criança está inserida tem um papel crucial na formação de sua relação com a leitura. A família, em especial, pode influenciar diretamente ao oferecer um ambiente rico em estímulos literários.

O fundamental é que o escrito transmite uma mensagem, uma informação, e que a leitura capacita para ter acesso a essa linguagem. Na aquisição deste conhecimento, as experiências de leitura da criança no seio da família desempenham uma função importantíssima. Para além da existência de um ambiente em que se promova o uso dos livros e da disposição dos pais a adquiri-los e a ler, o fato de lerem para seus filhos relatos e histórias e a conversa posterior em torno dos mesmos parecem ter uma influência decisiva no desenvolvimento posterior destes com a leitura. (Solé, 1988, p. 54)

De acordo com Garcia e Silva (2009), o lugar de destaque nas famílias é reservado para TV, videogame e internet. Os autores ainda pontuam que a própria arquitetura das casas, no geral, não contribui para a formação do leitor. “Se os pais praticam a leitura, a criança, possivelmente, crescerá valorizando, naturalmente, aquele objeto que consegue prender a atenção por tanto tempo e que estimula a imaginação, desenvolve a sensibilidade e a inteligência, oferece prazer.” (Garcia; Silva, 2009, p.11).

Uma criança leitora também é um indivíduo que adquire autonomia intelectual. O acesso a diferentes narrativas, gêneros e estilos literários amplia seus horizontes e permite que ela explore novas perspectivas. Essa expansão do repertório cultural é primordial no desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo e as questões que o permeiam. A leitura favorece a capacidade de questionar, de buscar novas respostas e de construir conhecimento a partir da reflexão sobre diferentes pontos de vista.

Ser uma criança leitora, portanto, não se resume apenas à alfabetização, mas a possuir uma relação viva e contínua com a leitura. Isso envolve tanto o prazer pelo ato de ler quanto a habilidade de interpretar e analisar o que é lido. A leitura, para a criança, deve ser vista como uma prática que pode lhe trazer alegria, ampliar sua visão de mundo e, ao mesmo tempo, lhe oferecer ferramentas para entender melhor a realidade ao seu redor. Ler “[...] é atribuir significados e dar sentido, é um processo de interação entre o leitor e o autor” (Rodrigues, 2015, p. 242)

Matilda Wormwood, personagem criada por Roald Dahl no romance *Matilda*, é um exemplo clássico de criança leitora. Desde muito jovem, ela se destaca por sua inteligência extraordinária e seu amor pelos livros, mesmo vivendo em um ambiente onde a leitura e a educação não são valorizadas.

Aos três anos, Matilda já tinha aprendido a ler, sozinha, observando os jornais e revistas que encontrava pela casa. Com quatro anos já conseguia ler rápida e corretamente e começou, naturalmente, a se interessar avidamente por livros. O único livro que havia em sua casa tão esclarecida era de sua mãe e se chamava Cozinha sem mistérios. Depois de ler o livro de ponta a ponta e decorar todas as receitas, Matilda quis alguma coisa mais interessante. (Dahl 2010, p.15).

Aquela tarde, depois que seu pai se recusou a lhe comprar um livro, Matilda saiu sozinha e foi até a biblioteca pública da pequena cidade onde morava. Ao chegar, foi falar com a bibliotecária, a sra. Felps. Perguntou se podia sentar-se um pouco para ler um livro (Dahl 2010, p.16)

Apesar de crescer em uma família negligente que despreza o conhecimento, a menina encontra refúgio na biblioteca, onde passa horas mergulhada em obras de literatura.

No século XXI, o conceito de leitura e o perfil da criança leitora sofreram mudanças profundas, impulsionadas principalmente pelo avanço da tecnologia. Enquanto que em épocas passadas a interação das crianças com a leitura acontecia majoritariamente através de textos impressos em livros, revistas e jornais, hoje elas encontram uma ampla gama de formatos e plataformas digitais que redefinem o ato de ler.

A introdução de dispositivos como tablets, smartphones e leitores digitais criou novas oportunidades para a leitura, tornando-a mais acessível e interativa. *E-books*, audiolivros e aplicativos educativos oferecem uma gama de recursos que podem enriquecer a experiência de leitura das crianças, permitindo que elas explorem conteúdos de forma mais dinâmica e personalizada. Todavia, essa nova realidade também traz desafios que precisam ser considerados.

Um dos principais desafios é a dispersão da atenção. Diferente da leitura de um livro impresso, onde a concentração tende a ser mais prolongada, as plataformas digitais com frequência competem com outros estímulos, como jogos, vídeos e redes sociais. Essa multitarefa pode afetar a capacidade de imersão e compreensão profunda dos textos, influenciando na qualidade da leitura e consequentemente no desenvolvimento do letramento literário desde a infância.

Apesar das inovações tecnológicas, o livro impresso ainda desempenha um papel fundamental na formação da criança leitora. A leitura de textos impressos promove a concentração, a reflexão e a conexão emocional com a história, aspectos que muitas vezes são menos intensos em ambientes digitais. Assim, o desafio atual é integrar o melhor dos dois mundos: utilizar as ferramentas digitais para complementar a leitura tradicional, enriquecendo a experiência sem perder os benefícios inerentes ao contato direto com os livros.

2.1.2 Matilda no País da Leitura

Toda a leitura que ela fez tinha lhe dado uma visão da vida que eles nunca tinham visto. (Dahl, 2010, p. 29).

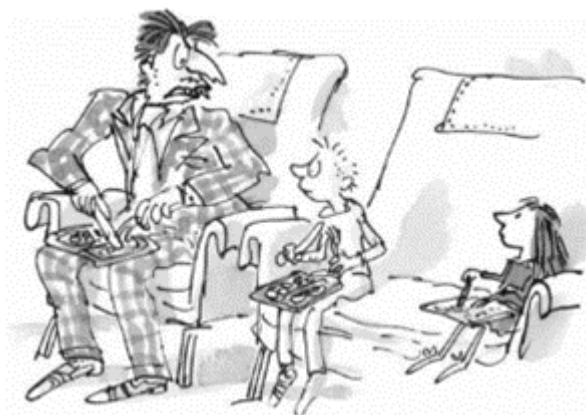
Matilda é uma obra de literatura infantil escrita pelo renomado autor britânico Roald Dahl. Publicada pela primeira vez em 1988, a história se passa em uma pequena cidade inglesa e reflete temas comuns nas obras de Dahl, como a luta entre o bem e o mal, a injustiça, e o poder do intelecto e da bondade. A obra foi escrita em um período em que Dahl já era um autor estabelecido, com várias obras populares no seu repertório, como *Charlie e a Fábrica de Chocolate* e *James e o Pêssego Gigante*.

Matilda narra a história de uma menina de cinco anos extremamente inteligente e talentosa, porém incompreendida e negligenciada por seus pais, o Sr. e a Sra. Losna.

Às vezes encontramos pais que seguem a linha oposta e não demonstram nenhum interesse pelos filhos, e esses são muito piores do que os babões. O sr. e a sra. Losna eram pais desse tipo. Tinham um filho chamado Michael e uma filha chamada Matilda, e tratavam Matilda, particularmente, como se ela

fosse uma casca de ferida. Casca de ferida a gente tem que aguentar por algum tempo, até chegar a hora de livrar-se dela e jogá-la fora. O sr. e a sra. Losna não viam a hora de livrar-se da filha e jogá-la longe, de preferência em outro Estado ou em algum lugar ainda mais distante. (Dahl, 2010, p. 14)

Figura 1 - Momento do jantar



Fonte: Dahl (2010, p. 28)

Figura 2 - Sr. Losna



Fonte: Dahl (2010, p. 28)

As Figuras 1 e 2 representam a hora do jantar em família. Nelas, é possível observar que Matilda era constantemente repreendida pelos seus pais por ser “diferente”. Desde cedo, Matilda demonstra habilidades intelectuais extraordinárias, como a capacidade de ler com fluência e resolver problemas matemáticos complexos, apesar da indiferença e do desprezo de sua família. Ao começar a frequentar a escola, Matilda encontra apoio e encorajamento na gentil professora, Srta. Mel, mas também se depara com a terrível diretora, Sra. Taurino, que aterroriza os alunos com sua crueldade.

Figura 3 - Sra. Taurino



Fonte: Dahl (2010, p. 70)

A narrativa se desenvolve à medida que Matilda descobre ter poderes telecinéticos. Os poderes telecinéticos de Matilda aparecem como uma extensão de sua extraordinária inteligência e sensibilidade. Telecinese é a capacidade de mover objetos com a mente, sem tocá-los, e Matilda descobre essa habilidade em um momento de grande frustração e emoção.

A Taurino estava sentada atrás da mesa, fitando com uma mistura de horror e fascínio a salamandra que se agitava no copo. Os olhos de Matilda também estavam fixos no copo. De repente, devagarinho, uma sensação estranha começou a invadir Matilda. A sensação localizava-se principalmente nos olhos. Uma espécie de eletricidade parecia estar se juntando dentro deles. Um poder inesperado formava-se naqueles seus olhos, uma sensação de grande força instalava-se profundamente dentro dos olhos castanhos de Matilda. Mas havia também uma sensação diferente, que ela não conseguia entender. Era como se fossem raios. Pequenos feixes de luz pareciam estar saindo de seus olhos. Suas pupilas começaram a esquentar, como se uma energia enorme estivesse se acumulando dentro delas. A sensação era impressionante. Matilda manteve os olhos fixos no copo. Agora o poder concentrava-se num pequeno pedaço de cada olho, cada vez mais forte; a impressão era que milhões de minúsculos bracinhos invisíveis com mãos nas extremidades saíam de seus olhos projetando-se na direção do copo que ela estava fitando. – Vire! – Matilda murmurou. – Vire! (Dahl 2010, p. 133)

Ela desenvolve seus poderes quando percebe que está presa em um ambiente hostil e opressor, tanto em casa, com seus pais negligentes, quanto na escola, sob a tirania da diretora cruel, Sra. Taurino. Sua inteligência sempre foi superior a dos outros, e ela já havia encontrado formas criativas de superar os abusos ao seu redor. No entanto, é quando a injustiça se torna insuportável, particularmente quando vê a Srta. Mel sendo maltratada e seus amigos sendo aterrorizados pela Sra. Taurino, que seu telecinese desperta.

Ela viu o copo balançar. De fato, o copo inclinou-se uma fração de centímetro para trás e, depois, voltou a se endireitar. Matilda continuou a empurrá-lo com todos aqueles milhões de bracinhos invisíveis que saíam de seus olhos, sentindo o poder que se irradiava diretamente dos dois pontos pretos bem no centro de cada uma de suas pupilas. – Vire! – murmurou de novo. – Vire! Mais uma vez o copo balançou. Ela empurrou com mais força ainda, desejando que seus olhos concentrassem mais poder. Então, muito devagar,

tão devagar que ela mal conseguiu ver o que ia acontecendo, o copo começou a se inclinar para trás, cada vez mais, até equilibrar-se apenas sobre um lado de sua base. Ele oscilou por alguns segundos antes de, finalmente, virar de uma vez e cair com um ruído agudo sobre a mesa. A água e a salamandra serpenteante foram despejados em cheio sobre o peito enorme da sra. Taurino. A diretora deu um grito que provavelmente fez estremecer todas as janelas do prédio e, pela segunda vez nos últimos cinco minutos, ela pulou da cadeira como um foguete. A salamandra agarrou-se desesperada ao tecido do casacão, sobre os peitos volumosos da mulher, firmando-se com as garras de suas patinhas. A Taurino olhou para baixo, viu a criaturinha viscosa, gritou mais alto ainda e, com um movimento rápido da mão, fez o bichinho sair voando pela classe. A salamandra aterrissou no chão, ao lado da carteira de Lavanda. A menina inclinou-se rapidamente, pegou-a e tornou a enfiá-la no seu estojo de lápis. Achou que era útil ter uma salamandra à mão. (Dahl 2010, p.133\134)

Figura 4 - Personagem Matilda



Fonte: Dahl (2010, p. 15)

Na figura 4, a personagem Matilda, essa, é descrita na narrativa como uma menina pequena, com uma aparência física que não denuncia sua inteligência surpreendente. Ela tem cabelos castanhos escuros e olhos brilhantes, que parecem estar sempre analisando o mundo ao seu redor. Apesar de sua aparência frágil, Matilda é extremamente determinada e possui um senso de justiça aguçado. Desde cedo, a menina demonstra uma sede insaciável de conhecimento. Aos três anos, ela já consegue ler sozinha, e aos quatro, começa a visitar a biblioteca local, onde devora clássicos da literatura mundial, como *Grandes Esperanças* de Charles Dickens e *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen.

...logo depois que a mãe saía para o bingo, Matilda ia até a biblioteca. Era uma caminhada de apenas dez minutos, e assim lhe sobravam duas horas gloriosas para ficar sentada em silêncio, sozinha, num canto tranquilo, devorando um livro atrás do outro. Depois de ler todos os livros infantis que havia na biblioteca, ela passou a percorrer as estantes em busca de alguma outra coisa. A sra. Felps, que a observara fascinada durante as últimas semanas, levantou-se e foi falar com ela. – Posso ajudá-la, Matilda? – Estou pensando no que posso ler agora – Matilda disse. – Terminei todos os livros infantis. – Quer dizer que já viu todas as figuras? – Vi, mas também li os livros. A sra. Felps olhou para Matilda lá de cima e Matilda olhou para ela lá de baixo. – Achei alguns muito ruins – Matilda continuou –, mas outros são ótimos. O que eu mais gostei foi O jardim secreto. É cheio de mistério. O

mistério do quarto atrás da porta fechada e o mistério do jardim atrás do muro alto... A sra. Felps estava pasma. – Quantos anos você tem, Matilda? – Quatro anos e três meses – respondeu a menina. A sra. Felps ficou mais espantada ainda, mas teve o bom-senso de não demonstrar. (Dahl, 2010 p.17-19)

Figura 5 - Matilda e a Sra. Felps na biblioteca



Fonte: Dahl (2010, p. 18)

Figura 6 - Matilda na biblioteca



Fonte: Dahl (2010, p. 20)

A leitura não só alimenta sua mente, mas também amplia seu mundo, permitindo-lhe viajar para além das limitações de sua vida cotidiana e explorar novas ideias e perspectivas.

Os livros a transportavam para mundos novos e a apresentavam a pessoas diferentes, que viviam vidas incríveis. Matilda navegou em veleiros antigos com Joseph Conrad. Foi para a África com Ernest Hemingway e para a Índia com Rudyard Kipling. Viajou pelo mundo todo, sentada em seu quatinho, numa cidadezinha inglesa. (Dahl, 2010 p. 22)

A contar da infância, a protagonista demonstra uma curiosidade intelectual incomum, que se manifesta em sua busca incessante por conhecimento através dos livros. A leitura é retratada na história como sua principal forma de escapar da realidade opressiva de sua casa, onde seus pais ignoram e menosprezam sua inteligência.

Figura 7 - Sra. Losna



Fonte: Dahl (2010, p. 27)

Enquanto a família de Matilda está submersa em um mundo superficial e vazio, representado pela televisão e pela falta de apreço pela cultura e educação, a jovem encontra um refúgio nos livros e um mundo rico em possibilidades.

O autor, constrói a figura da criança leitora como uma heroína moderna, cujas habilidades intelectuais, desenvolvidas pela leitura, a capacitam a enfrentar e superar os obstáculos em seu caminho. A leitura é apresentada como uma forma de independência, permitindo que Matilda não apenas adquira conhecimento, mas também desenvolva um senso crítico e uma visão de mundo que a habilita a reconhecer e resistir às injustiças ao seu redor. O fato de Matilda ler obras complexas e clássicas da literatura mundial, como *Grandes Esperanças* e *Orgulho e Preconceito*, é um indicativo de sua capacidade de se conectar com questões profundas e universais, apesar de ser tão jovem.

A representação de Matilda como leitora desafia as normas sociais que frequentemente subestimam o potencial das crianças. Ao mostrar que uma criança pode não apenas ler, mas compreender e utilizar o conhecimento adquirido para mudar sua realidade, Dahl subverte a ideia de que a infância é um período de passividade intelectual. Matilda é ativa, tanto em seu consumo de textos quanto em sua aplicação prática desse conhecimento em sua vida.

A representação da criança leitora em *Matilda* vai além do simples ato de leitura. Roald Dahl utiliza essa característica para moldar uma protagonista que personifica o poder transformador do conhecimento e da cultura. A leitura, para Matilda, é a chave para a liberdade e a justiça, permitindo-lhe reivindicar seu espaço em um mundo que inicialmente a subestimou e a oprimiu. Por meio dessa representação, a obra destaca a importância da leitura na formação de indivíduos críticos, capazes de resistir às adversidades e de moldar ativamente seu próprio destino.

2.1.3 Entre a criança leitora do século XXI e a personagem Matilda

No século XXI, a figura de Matilda oferece uma interessante perspectiva para compreendermos a experiência das crianças leitoras contemporâneas. Enquanto Matilda vive em uma época pré-digital, as crianças do século XXI estão imersas em um mundo tecnologicamente avançado, onde têm acesso a uma variedade de dispositivos eletrônicos. Na narrativa de Dahl, Matilda é retratada como uma leitora ávida e autodidata, cuja inteligência e curiosidade a distinguem de seus pares, a criança do século XXI vive em um contexto marcado pela onipresença da tecnologia digital e pelo acesso instantâneo à informação, o que transforma a maneira como ela se relaciona com o mundo ao seu redor.

Figura 8 - Matilda, a criança leitora do século passado



Fonte: Dahl (2010, p. 23)

Matilda vive em um ambiente onde a leitura é sua principal fonte de conhecimento e imaginação. Em sua casa, marcada pela negligência dos pais e pelo desinteresse pela educação, ela encontra nos livros uma forma de escapar e expandir sua compreensão do mundo. A leitura é, para a personagem, uma prática de resistência e autossuficiência. Entretanto, seu acesso ao conhecimento é limitado às suas visitas à biblioteca local, o que, paradoxalmente, a torna mais focada e disciplinada em sua busca por aprendizado.

Figura 9 - A criança leitora do século XXI

Fonte: Freepik²

Por outro lado, temos a criança do século XXI, ilustrada pela figura 9, essa, possui acesso a uma vasta quantidade de informações por meio da internet e das tecnologias digitais. Este acesso democratizado ao conhecimento oferece inúmeras oportunidades, assim também apresenta desafios, como a dispersão da atenção, a superficialidade na assimilação de informações e a necessidade de desenvolver habilidades críticas para navegar por um mar de dados muitas vezes conflitantes. Assim como Matilda mergulha profundamente em obras literárias complexas, a criança contemporânea pode ter a tendência de consumir conteúdo de forma rápida e fragmentada, o que pode afetar a profundidade do entendimento e da reflexão.

Outra diferença significativa está na forma como a sociedade percebe e valoriza o conhecimento. No mundo de Matilda, a inteligência e a leitura são subvalorizadas por sua família e, inicialmente, ignoradas pela escola. Ela precisa lutar para ser reconhecida e respeitada, usando seu intelecto e poderes especiais como ferramentas de emancipação. Por outro lado, a criança do século XXI, embora ainda possa enfrentar desafios relacionados ao reconhecimento de suas habilidades, vive em um tempo em que a educação e o desenvolvimento intelectual são amplamente promovidos e apoiados, pelo menos em termos formais, tanto por instituições educacionais quanto pela sociedade em geral.

No entanto, há também semelhanças importantes. Tanto Matilda quanto a criança do século XXI compartilham a busca por autonomia e identidade em um mundo que pode ser opressor ou confuso. Matilda usa sua leitura e inteligência para reivindicar seu espaço e moldar seu destino, enfrentando adversidades com coragem e criatividade. Da mesma forma, a criança contemporânea, embora cercada por tecnologias que facilitam e, ao mesmo tempo, complicam a vida cotidiana, busca maneiras de se afirmar e de utilizar os recursos ao seu dispor para alcançar seus objetivos e construir sua identidade.

A personagem Matilda, do romance *Matilda* de Roald Dahl, serve como uma fonte de inspiração para práticas que envolvem a leitura, principalmente no contexto educacional. Por meio da sua paixão insaciável pelos livros e sua autodeterminação,

² Disponível em:

https://br.freepik.com/vetores-gratis/menino-nerd-procurando-no-laptop-com-estilo-de-desenho-animado-icone-educacao-isolado-no-fundo-branco_9136350.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

Matilda demonstra como a leitura pode ser um meio de empoderamento pessoal, transformação social e desenvolvimento intelectual, aspectos que podem ser incorporados em estratégias pedagógicas e iniciativas de promoção da leitura.

Em primeiro lugar, a história de Matilda inspira práticas de leitura ao exemplificar o poder da curiosidade e da autodidática. Desde muito cedo, ela busca ativamente o conhecimento, superando as limitações impostas por seu ambiente familiar e escolar. Isso sugere que práticas de leitura eficazes devem encorajar a curiosidade natural das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para explorar livremente uma variedade de gêneros e temas literários. Dessa forma, ao permitir que as crianças tenham acesso a diversos gêneros literários, os educadores podem cultivar um amor genuíno pela leitura, semelhante ao que Matilda desenvolveu.

Ademais, a história destaca a importância de um ambiente de apoio para o desenvolvimento de habilidades leitoras. Na obra, a biblioteca pública e a bibliotecária desempenham papéis importantes na sua formação intelectual da personagem, oferecendo acesso a livros e suporte emocional. Isso destaca a necessidade de criar espaços acessíveis e acolhedores, onde as crianças possam explorar livros à vontade e receber orientação.

Outro aspecto inspirador é como Matilda utiliza a leitura como uma ferramenta para superar as adversidades e injustiças. Sua habilidade em interpretar e aplicar o conhecimento adquirido nos livros a capacita a desafiar figuras de autoridade opressoras, como a Sra. Taurino. Esse exemplo pode inspirar práticas de leitura que vão além da simples decodificação e compreensão textual, incentivando a reflexão crítica e a aplicação prática do que é lido. Programas de leitura que promovem discussões sobre temas sociais, moralidade e ética, por exemplo, podem auxiliar as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e a se tornarem pensadores críticos.

A história de Matilda sugere que a leitura pode ser um ato de resistência e empoderamento. Em contextos onde as crianças enfrentam desafios, seja por falta de recursos, dificuldades socioeconômicas ou outras formas de adversidade, a leitura pode oferecer uma forma de resistência, permitindo que elas explorem novas possibilidades e adquiram as ferramentas necessárias para transformar suas realidades. Programas de leitura que se baseiam no exemplo de Matilda podem destacar a leitura como uma prática emancipadora, capaz de abrir portas para novas oportunidades e promover mudanças sociais.

3 PRÁTICAS: MATILDA, DE ROALD DAHL, NA SALA DE AULA

O ensino de literatura nas séries iniciais é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências leitoras e do pensamento crítico. O método de abordagem didática para o letramento literário desenvolvido por Rildo Cosson (2006), em sua obra *Letramento Literário: Teoria e prática*, propõe quatro etapas principais: motivação, introdução, leitura e interpretação. A presente sequência didática utiliza essa metodologia com o objetivo de explorar a obra *Matilda*, de Roald Dahl, para promover a leitura crítica, a criatividade e a análise literária.

A obra *Matilda* oferece uma narrativa rica em temas como a educação, a resiliência, as relações familiares e a superação de dificuldades. Esses elementos são pertinentes para as crianças do 5º ano, visto que essa é uma fase de maior maturidade em questões como leitura, interpretação, e para mais, é uma fase de muitos conflitos para as crianças, que na maioria das vezes estão em busca do descobrimento de sua identidade e resiliência. Dessa forma, trabalhar obras como

Matilda, que além de tratar de temas muito relevantes possui como protagonista uma criança leitora, poderia ajudar nesse processo.

3.1 Motivação

A motivação é a etapa inicial no contato do leitor com a obra, sendo assim denominada porque, de acordo com Cosson (2009), é nesse momento que o professor deve estimular o interesse e a curiosidade dos alunos em relação ao texto. Nessa fase, é fundamental criar um ambiente de expectativa e envolvimento, fazendo conexões entre o universo da obra e a realidade dos alunos, para despertar neles o desejo de ler e explorar a narrativa de forma mais profunda.

Quadro 1 - Apresentação da aula 1

Motivação
Aula 1 - Ativação de conhecimento prévio
Objetivo: Estimular o interesse dos alunos e conectá-los à temática do livro.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa: Será perguntado aos estudantes sobre seus livros e histórias favoritas. “Qual o livro que vocês mais gostaram de ler?” “Qual o seu personagem favorito?” ● Explorar temas relacionados ao livro <i>Matilda</i>, como por exemplo: "O que vocês fariam se tivessem poderes especiais, como mover objetos com a mente?" ● Exploração do Título e Capa: Pedir que os alunos analisem a capa do livro e o título e façam previsões sobre a trama. ● Reflexão: "Como imaginamos uma criança com superpoderes?" Os alunos farão desenhos com base em sua imaginação sobre Matilda.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As atividades propostas possuem a finalidade de criar um ambiente propício para o desenvolvimento do interesse e da conexão dos alunos com a narrativa do livro *Matilda*. A roda de conversa é uma estratégia que permite a cada aluno compartilhar suas experiências de leitura, possibilitando uma identificação com o tema e o desenvolvimento da oralidade. A exploração de temas, como a discussão sobre poderes especiais, é uma forma de estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes. A análise da capa do livro serve para desenvolver habilidades de interpretação e análise crítica, direcionando o olhar dos alunos para elementos visuais

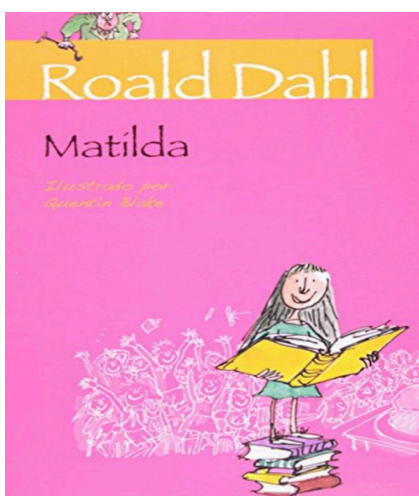
e promovendo uma expectativa sobre a história. Além disso, ao perguntar se Matilda gostava de ler e se enfrentou dificuldades, os alunos são incentivados a pensar sobre a personalidade da protagonista e os desafios que ela pode ter encontrado, estabelecendo um vínculo emocional com a personagem.

Para as perguntas iniciais, de fato poderão surgir inúmeras respostas. Para questionamentos como: "Qual o livro que vocês mais gostaram de ler?" e "Qual o seu personagem favorito? É possível que alguns dos alunos nem conheçam algum livro ou história, tendo em vista o contexto que estão inseridos e se possuem acesso à leitura no seu cotidiano. Outros estudantes poderão trazer à memória livros e temáticas que são trabalhados em sala de aula, como, por exemplo, o *Sítio Do Pica Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, uma obra bastante trabalhada nas salas de aula. Para perguntas como: "O que vocês fariam se tivessem poderes especiais, como mover objetos com a mente?" Os alunos podem mencionar uma variedade de poderes, como voar, telepatia, ou curar pessoas, refletindo seus próprios desejos e imaginações. Com relação aos questionamentos sobre Matilda, com base na apresentação da capa, os estudantes podem fazer conjecturas sobre a história, mencionando que Matilda parece ser inteligente e gostar de ler por estar segurando um livro, diferente, ou até mesmo triste. Podem também sugerir que ela enfrenta desafios relacionados à sua família. Para a parte do desenho, várias ideias poderão surgir, visto que as crianças poderão refletir na personagem as suas próprias vontades e imaginação.

3.2 Introdução

Segundo Rildo Cosson (2009), o método de introdução na sequência didática de leitura literária é a fase em que se visa estabelecer uma conexão inicial entre o aluno e o texto literário. O objetivo principal dessa etapa é preparar o leitor para a compreensão e análise da obra que será lida, criando um contexto que facilite a imersão no universo do livro.

Figura 10 - Livro Matilda, 2010



Fonte: Dahl (2010, capa)

Quadro 2 - Apresentação da aula 2

Introdução
Objetivo: Introduzir o autor e a obra, criando um ambiente de expectativa positiva para a leitura.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Autor: Falar sobre Roald Dahl e sua trajetória como autor de livros infantojuvenis. Discutir rapidamente outras das principais obras que ele escreveu e suas características. Trazer o contexto da obra <i>Matilda</i>.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na segunda aula iniciaremos o trabalho de introdução, baseado no método de Cosson (2009). O intuito dessa aula será apresentar o autor da obra *Matilda*. Quem foi Roald Dahl? Abordaremos um pouco de sua biografia, falar brevemente das principais obras escritas por ele e a partir disso introduzir o contexto do romance *Matilda*.

3.3 Leitura e interpretação

O método de Leitura e Interpretação, conforme Cosson (2009), é uma etapa crucial na sequência didática que promove a leitura aprofundada e a análise crítica do texto literário. Nessa fase, a proposta é incentivar os alunos a realizarem dois movimentos simultaneamente: A leitura atenta da obra, que busca compreender suas nuances e significados, e a interpretação, que envolve uma análise crítica e reflexiva sobre os temas, personagens e contextos apresentados. Essa abordagem é essencial para desenvolver a capacidade dos alunos de compreender, interpretar e refletir sobre a obra lida, preparando-os para uma apreciação mais rica da literatura.

Quadro 3 - Apresentação da aula 3

Leitura e Interpretação
Objetivo: Explorar as relações familiares e o ambiente de Matilda e Estimular a expressão artística e a interpretação visual da leitura.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura coletiva • Discussão em roda sobre a relação de Matilda com seus pais.

- Comparação com as próprias experiências dos alunos: "Como vocês se sentiriam no lugar dela?"
- Após a leitura, os alunos irão desenhar cenas dos capítulos lidos, apresentando seus trabalhos à turma..

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A leitura iria ocorrer em sala de aula, sendo direcionada a parte inicial da aula apenas para a realização da leitura. A discussão em roda sobre a relação de Matilda com seus pais, partindo da pergunta "Como vocês se sentiriam no lugar dela?", pode gerar uma variedade de respostas dos alunos, influenciadas pelas experiências pessoais de cada um. No romance, Matilda enfrenta um ambiente familiar hostil, onde seus pais a ignoram e desvalorizam seu amor pela leitura e seu talento. Os alunos que se identificarem com essa falta de compreensão podem expressar sentimentos de tristeza ou frustração, similar ao que Matilda sente quando é chamada de "burra" por seu pai.

– É porque você é uma ignorante – disse o pai. Suas respostas nunca eram muito gentis, mas Matilda já estava acostumada. Ela também sabia que o pai gostava de contar vantagem e o instigava abertamente. – Você deve ser muito esperto para encontrar utilidade para uma coisa que não custa nada. Bem que eu gostaria de ser capaz disso. – Mas não é. Você é muito burra. Mas vou contar para o meu garotão, Mike, pois algum dia ele há de trabalhar comigo. E, ignorando Matilda, ele virou-se para o filho: (Dahl, 2010 p. 24)

Outros alunos podem ver em Matilda um exemplo de resiliência, destacando como ela encontra formas de se fortalecer, como quando vai sozinha à biblioteca e descobre um refúgio nos livros. Alguns podem até mencionar a figura da Srta. Mel como um contraste ao comportamento dos pais de Matilda, mostrando que nem todos os adultos a tratam mal, o que pode abrir espaço para refletir sobre a importância de encontrar apoio em outras pessoas. A discussão pode, assim, levar a uma compreensão mais profunda dos sentimentos da personagem, das atitudes dos adultos ao seu redor, e das maneiras que Matilda encontra para lidar com sua realidade.

Como proposta para esse segundo momento de aula e seguindo o método de interpretação de Cosson (2009), foi proposto que os alunos fizessem desenhos dos capítulos lidos da obra e em seguida apresentassem à turma. Essa atividade teve como finalidade desenvolver a interpretação visual da leitura, além de estimular a expressão artística. Os alunos teriam o contato com a obra e utilizando o lúdico eles expressariam o que entenderam da mesma.

Quadro 4 - Apresentação da aula 4

Leitura e Interpretação

Objetivo: avançar na leitura e refletir sobre os conflitos apresentados.

Estratégias:

- Leitura dos capítulos em duplas, com foco na figura da Sra. Taurino
- Debate sobre o impacto das atitudes da personagem: "Como seria ter uma professora como ela?"

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A leitura será realizada na primeira parte da aula e em seguida será feito um debate com foco na figura da Sra. Taurino, espera-se que durante o debate os alunos reflitam profundamente sobre as atitudes e métodos de ensino da personagem, discutindo como suas ações influenciam o ambiente escolar e o aprendizado dos alunos. A partir da leitura dos capítulos, os alunos poderão compartilhar suas impressões e sentimentos em relação à professora, questionando como seria ter uma educadora com características tão marcantes. Eles poderão abordar aspectos como a rigidez e a falta de empatia da Sra. Taurino, considerando o impacto que isso teria em sua motivação e desenvolvimento. Além disso, o debate pode abrir espaço para discussões sobre as características de um bom professor e a importância do relacionamento entre educador e aluno, levando os alunos a pensar sobre o que desejam em suas próprias experiências escolares e como as atitudes de um professor podem moldar suas vidas.

Quadro 5- Apresentação da aula 5

Leitura e Interpretação
Objetivo: Comparar a Sra. Taurino com a Srta Mel
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Em grupos, os alunos discutirão as diferenças entre as duas professoras. • Produção de um cartaz em grupo para apresentar à turma.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A escolha do cartaz como meio de apresentação para a discussão sobre as diferenças entre as duas professoras é uma estratégia pedagógica que visa estimular a criatividade e a colaboração entre os alunos. O cartaz serve como uma ferramenta visual que sintetiza as principais diferenças e semelhanças entre as personagens, facilitando a compreensão e a retenção das informações discutidas em grupo.

O cartaz pode ser dividido em duas seções, uma para cada professora, com títulos como "Sra. Taurino" e "Sra. Mel". Em cada seção, os alunos podem incluir características como: estilo de ensino, relacionamento com os alunos, impacto emocional e métodos pedagógicos. Ilustrações ou recortes de revistas podem ser usados para ilustrar as qualidades de cada professora, e balões de fala podem

expressar a opinião dos alunos sobre como se sentiriam com cada uma delas. Essa atividade de comparação entre as personagens deve gerar no aluno uma consciência crítica acerca das diferentes formas de ensino, incentivando-os a pensar sobre o tipo de professor que desejariam ter e os efeitos que essas dinâmicas têm na aprendizagem e no ambiente escolar.

Quadro 6 - Apresentação da aula 6

Leitura e Interpretação
Objetivo: Incentivar a escrita criativa e o desenvolvimento de empatia.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none">• Escrever uma carta fictícia de Matilda para a Srta. Mel, descrevendo seus sentimentos e suas esperanças para o futuro.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Introduzir a escrita dessa carta fictícia no contexto da leitura de *Matilda* ajuda a promover um momento de reflexão por parte dos alunos sobre os sentimentos e esperanças da protagonista. Assim também, é uma oportunidade para os alunos se colocarem no lugar de Matilda, desenvolvendo empatia e explorando os desafios que ela enfrenta e as esperanças que nutre. Esse exercício de escrita também permite que eles compreendam melhor as relações entre os personagens, especialmente entre Matilda e a Srta. Mel, aprofundando a análise da obra e o entendimento dos temas desenvolvidos por Roald Dahl.

Figura 11 - Exemplo: Carta de Matilda para a Srta. Mel

//_

Paracúba, 24 de Outubro de 2024

Querida Sita, Mel

Eu queria te contar como estou me sentindo ultimamente. Desde que nos conhecemos, minha vida mudou tanto! Antes, eu me sentia sozinha e diferente de todos ao meu redor. Eu não tinha com quem conversar sobre as coisas que mais gosto, como os livros. Mas você me mostrou que não estou sozinha, que há pessoas que me entendem.

Ainda vez sinto medo, mas agora tenho mais coragem para enfrentar as dificuldades. É por isso que escrevi essa carta, para agradecer por acreditar em mim e por dizer que eu acredito que podemos construir um futuro mais bonito e livre, juntos.

Com carinho,
Matilda

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O fato de escrever uma carta fictícia como essa, oferece aos alunos a oportunidade de praticar a imaginação e o pensamento criativo, pois é preciso refletir sobre o que uma personagem como Matilda poderia sentir e pensar em uma nova fase de sua vida. Ao mergulhar na perspectiva da personagem, os alunos desenvolvem habilidades de escrita ao expressar sentimentos e ideias de forma pessoal e autêntica. Ademais, eles aprendem a organizar seus pensamentos de maneira estruturada, desenvolvendo sua capacidade narrativa e emocional.

3.4 Criação

A etapa de criação, que é um desdobramento da sequência didática de Cosson, permite aos alunos transformarem a experiência de leitura em uma produção pessoal. Essa produção pode assumir várias formas, como escrita de textos, ilustrações, dramatizações, recontos, entre outras. O objetivo é que os alunos se sintam inspirados pela leitura e sejam capazes de criar algo novo a partir das ideias e emoções que a obra despertou neles.

Quadro 7 - Apresentação da aula 7

Criação
Objetivo: Estimular a imaginação e a produção de texto criativo. Integrar as artes visuais à leitura.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Propor que os alunos criem um novo poder para Matilda e escrevam uma pequena história sobre como ela utilizaria esse poder. • Após a escrita, os alunos ilustrarão as cenas das histórias criadas usando desenhos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Propor que os alunos inventem um novo poder para Matilda e escrevam uma pequena história sobre como ela utilizaria esse poder é uma atividade criativa e estimulante. Ela incentiva a imaginação dos estudantes, permitindo que eles explorem suas próprias ideias enquanto se conectam com o universo da obra. Essa proposta reforça habilidades de escrita e narrativa, já que os alunos precisam desenvolver uma pequena história que tenha coerência e coesão. A atividade também promove a empatia, pois, ao pensar em novos poderes, os estudantes precisam refletir sobre as características de Matilda e como ela usaria esses dons para ajudar os outros ou resolver problemas. Isso ajuda a aprofundar a compreensão dos personagens e da temática do livro.

Após a proposta inicial de os alunos criarem um novo poder para Matilda e criarem uma história breve sobre como ela o utilizaria, seria solicitado que eles refletissem sobre as escolhas feitas e os possíveis efeitos que essas escolhas gerariam. Por exemplo, ao escolher um poder de cura, Matilda poderia impactar com certeza a vida de muitas pessoas, enquanto um poder de controle do tempo poderia trazer desafios éticos ou emocionais para um personagem. Esse exercício estimula o pensamento crítico dos alunos, pois eles precisam considerar as consequências de suas criações dentro do contexto narrativo.

Por fim, a ilustração das cenas das histórias criadas é uma parte fundamental nesse processo. Ao desenhar, os alunos poderão visualizar suas ideias e dar vida às suas narrativas de uma forma nova e emocionante. Essa atividade não apenas

reforça a compreensão do texto escrito, mas também possibilita que os alunos expressem sua interpretação da história de maneira artística

Quadro 8- Apresentação da aula 8

Criação
Objetivo: Concluir a sequência didática com uma exposição e reflexão.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ● Montagem de uma exposição com os desenhos e histórias dos alunos. ● Roda de conversa final: "O que aprendemos com a Matilda? Como a leitura nos ajuda a crescer?"

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para a montagem da exposição com os desenhos e histórias dos alunos, o primeiro passo seria escolher um espaço adequado na escola que pudesse ser transformado em uma galeria temporária. A organização dos trabalhos seria feita de forma a destacar a criatividade dos alunos: os desenhos seriam pendurados em cordas ou em painéis, e as histórias impressas estariam próximas a cada desenho. Para dar um toque especial, a decoração iria incluir elementos que remetesse ao universo de Matilda, como livros e cores vibrantes, além de frases inspiradoras sobre a leitura. As obras seriam identificadas com etiquetas que teriam o nome do aluno, o título da história e uma breve descrição do que o inspirou a criar. Para incentivar a interação dos visitantes, seria reservado um espaço para que deixassem comentários ou reflexões sobre os trabalhos expostos, seja em um mural de recados ou em um livro de visitas. Para mais, os alunos estariam presentes fazendo uma breve explicação sobre seus trabalhos.

Ao final da exposição, uma roda de conversa com os estudantes será realizada, com o tema "O que aprendemos com a Matilda? Como a leitura nos ajuda a crescer?" As cadeiras serão organizadas em círculos e a conversa poderá partir de uma breve introdução, onde o professor explica a proposta e faz perguntas que estimulem a reflexão, como: "O que você mais gostou em Matilda?" e "Como a leitura pode nos ajudar a enfrentar desafios?". Para esse momento é importante que todos os alunos tenham espaço para compartilhar suas experiências e aprendizados, isso servirá como incentivo na escuta ativa e diálogo entre eles. Ao final, o professor fará uma síntese das ideias discutidas, ressaltando a importância da leitura e da criatividade e destacando os principais pontos da obra *Matilda*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado investigou a representação da criança leitora na obra *Matilda*, de Roald Dahl, por meio de uma proposta de sequência didática para o 5º

ano do ensino fundamental, vale ressaltar que a proposta de sequência didática foi inspirada em uma turma do 5º ano onde as crianças seriam plenamente letradas e alfabetizadas, necessitando ser adaptada de acordo com o contexto de cada turma de 5º ano. A análise da personagem Matilda, com seu fascínio pela leitura e pela aprendizagem, serviu como ponto de partida para discutir o desenvolvimento do hábito da leitura entre crianças dessa faixa etária. Ao longo do estudo, abordou-se tanto o impacto da leitura na formação crítica e cognitiva das crianças quanto a importância de práticas pedagógicas que incentivem essa atividade de forma lúdica e significativa. Com base nos princípios metodológicos propostos por Cosson (2006), foi elaborada uma sequência didática para o 5º ano, que visa promover o engajamento dos alunos com a obra literária e, simultaneamente, fomentar sua capacidade de interpretação crítica.

Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados por meio de um estudo teórico-prático que vinculou a análise literária de *Matilda* à construção de uma proposta pedagógica inovadora. A sequência didática desenvolvida, baseada nos quatro eixos do método de Cosson (2006): Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, demonstrou como a obra de Roald Dahl pode ser utilizada como ferramenta poderosa para incentivar a leitura e o pensamento crítico em sala de aula. Além disso, a pesquisa apontou a relevância de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo da criança leitora, destacando como a figura de Matilda pode servir como modelo inspirador para o desenvolvimento dessas habilidades.

A pesquisa abre espaço para diversas possibilidades de desdobramentos futuros. Um dos caminhos seria a ampliação do uso da obra *Matilda* em diferentes níveis de ensino, adaptando a sequência didática para outras faixas etárias. Outra possibilidade seria explorar outras obras literárias que também apresentem personagens crianças leitoras, ampliando o repertório dos alunos e promovendo discussões sobre a leitura em diversos contextos sociais e culturais. Além disso, o impacto dessa sequência didática poderia ser avaliado em diferentes turmas, permitindo ajustes e aprimoramentos. Finalmente, a pesquisa também poderia contribuir para estudos mais amplos sobre a formação de leitores na educação básica, reforçando a importância da literatura como um instrumento de transformação social e pessoal.

Por fim, nosso trabalho reafirma a importância da literatura na educação e o papel do professor como mediador desse processo, destacando que a formação de leitores deve ser um compromisso contínuo e integrado ao desenvolvimento integral dos alunos. A partir da leitura, crianças podem expandir seu horizonte crítico e, como Matilda, transformar-se em protagonistas de suas próprias histórias.

6 REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Editora Brasiliense, 2006.

DAHL, R. **Matilda**. Penguin Books. São Paulo, 2010.

GARCIA, Sílvia Craveiro; SILVA, Antonio Manoel dos Santos. A criança, o livro e o gosto pela leitura. **Olho d'água**, São José do Rio Preto, 1 (1): 7-14, 2009. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/17/11>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MAZZARI, M. V. **Romance de formação em perspectiva histórica: O tambor de lata** de Günter Grass. São Paulo, 1999.

RODRIGUES, Suzana Machado. A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 2, n. 6, p.241-249, jun. 201

SILVA, P. R. M. da. **Práticas escolares de letramento literário**: sugestões para a leitura literária e produção de textual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.